

Como facilitar a comunicação entre cientistas e a mídia?

Elisa Oswald-Cruz Marinho

Academia Brasileira de Ciências (ABC)

Assessora de comunicação, editora do site e das Notícias da ABC

Tel.: (21) 3907-8115 / 2554-8577 / 8132-2520

O diálogo entre a ciência e a mídia tem se mostrado mais necessário a cada dia, desde que questões como aquecimento global, terapias com células-tronco, alimentos transgênicos, clonagem, sustentabilidade da Amazônia e outros temas científicos estão colocados na mídia e requerem a participação da sociedade em sua discussão.

A democratização do conhecimento requer uma parceria entre cientistas e jornalistas. De um lado há que haver disponibilidade do cientista em esclarecer ao público, em linguagem acessível, os resultados de suas pesquisas e sua posição com relação à questão abordada. Para tanto, ele deve ter a consciência de que seu desenvolvimento profissional e os conhecimentos adquiridos são financiados por dinheiro público e que, portanto, o empenho em devolver à sociedade esses conhecimentos deve estar embutido em sua atividade profissional. A divulgação científica deve fazer parte da cultura do pesquisador, das universidades e das instituições de pesquisa e deve fomentar a idéia de que em ciência não existem verdades absolutas, é uma atividade viva, em movimento. Aos cientistas cabe contribuir com o rigor científico da informação, focado na precisão e interpretação dos dados relatados.

De outro lado, está o jornalista, a quem cabe a percepção do interesse do público e o enfoque jornalístico no processo de seleção dos dados, hierarquização das informações e abordagem dos fatos. Para lidar com ciência ele precisa se atualizar, informando-se sobre os temas a serem desenvolvidos e sobre os entrevistados, pesquisando as controvérsias existentes sobre o assunto a ser desenvolvido e evitando a espetacularização e o catastrofismo - recursos utilizados pela mídia que muito incomodam aos cientistas, pois não se mostra a continuidade das pesquisas. É fundamental apontar a perenidade dos conhecimentos científicos, que estão sempre se modificando em função de novas descobertas e novos paradigmas que se estabelecem. Então, para algo que está ocorrendo hoje e para o que ainda não há solução, há esperança de que novas pesquisas apontem um caminho para mudar o quadro atual. É preciso despertar a confiança e a esperança na ciência, ao mesmo tempo em que se mostra que o conhecimento científico é fruto do trabalho árduo de equipes de pesquisadores e que novas soluções não surgem da noite para o dia. O processo é lento, cheio de frustrações pelo caminho e requer muita persistência e dedicação dos membros da comunidade científica.

Em pesquisa recente sobre percepção pública da ciência realizada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a população brasileira demonstrou interesse em assuntos relacionados à ciência, mas mostrou também ter dificuldade de entender as questões colocadas. Outro dado relevante é que, pelas estatísticas apresentadas na pesquisa, o público confia mais no jornalista do que no cientista.

Esta situação mostra claramente a importância da atividade jornalística na comunicação científica, pois vivemos numa sociedade cada vez mais tecnológica e a compreensão de elementos do nosso cotidiano – como o uso do celular, dos caixas

automáticos, da tv a cabo, do i-pod, do correio eletrônico e mesmo da internet – requerem conhecimentos de ciência e tecnologia refinados. O que vemos hoje é um público preocupado em estar devidamente treinado para utilizar os recursos que a tecnologia oferece, mas que não busca nem pretende atingir um verdadeiro entendimento sobre o funcionamento dos objetos e recursos a que tem acesso no dia a dia. A sociedade, portanto, aceita a ciência que lhe é oferecida pelo mercado, sem participação na escolha de que ciência deve ser priorizada.

A apresentação a ser realizada na Reunião Anual da SBPC pretende mostrar algumas opiniões de jornalistas e cientistas entrevistados sobre esse tema. A Academia Brasileira de Ciências pretende promover encontros entre jornalistas e cientista sobre diversos temas, visando esclarecer conceitos básicos que ajudariam na elaboração de matérias com mais rigor científico, visando minimizar as dificuldades e estimular a atuação conjunta desses profissionais. Essa parceria reduziria as distorções tão discutidas, atribuídas tanto à falta de clareza do cientista na exposição de suas idéias e no relato de suas experiências, assim como ao desconhecimento do jornalista em relação ao objeto tratado. O que, certamente, envolve um aprendizado mútuo.